

O medo que nos atrapalhou foi o mesmo que nos fortaleceu...

Selma Gomes da Silva

Graduanda em ciências biológicas, gosta de ler, adora desafio e ama viajar;

Wilderlan Barreto Brito

Licenciando em ciências biológicas; geminiano do bem; ama livros de ficção, mas detestou o final de GoT.

18

Esse estágio foi bastante atípico em razão da pandemia que assola todos os segmentos sociais, sobretudo a educação. Desde o início, o estágio se desenvolveu no formato remoto, com aulas síncronas em plataformas virtuais como o *Google Meet* ou similares, que possibilitaram a interação em tempo real entre alunos e professores. No entanto, foi bastante perceptível a dispersão dos alunos nas aulas síncronas. Conta-se quantos alunos interagem nas aulas, questionam acerca dos assuntos abordados e trazem suas dúvidas na aula online. É bastante notório que alunos e professores precisaram se reinventar e aceitar o novo “normal” que o momento impôs à população.

Enxergamos o estágio neste novo modelo de ensino como uma possibilidade de reflexão do fazer pedagógico para a construção de nossa identidade profissional, também como sendo um nova forma de buscarmos conhecimento e adquirirmos experiência sobre como atuar profissionalmente nesse novo formato e aproximar nós, estagiários, da futura profissão que escolhemos exercer. Esta nova forma de ensino nos aproxima das pessoas de uma forma diferente onde temos que fazer uso das tecnologias para nos comunicar e isso nos instiga a pensar e propor novas práticas de ensino para que assim seja despertado nos alunos prazer em aprender. No início do semestre nos perguntávamos como seria estagiar sem ter contato com a sala de aula e com os alunos. Era (e ainda está sendo) muito estranho, muito distante do que costumávamos ver em tempos normais, onde podíamos manter um convívio mais próximo, sem medos e sem restrições, sem ter que nos manter distantes uns dos outros. No entanto, quando nosso Es-

tágio Iniciou, passamos a ter encontros com as professoras orientadoras e supervisora de estágio, além de encontros com outros licenciandos que passavam pela mesma situação em seus estágios, compartilhamos dúvidas, incertezas e procuramos juntos as respostas para esta caminhada.

Adiante, chegou o momento de termos o contato com os alunos e assumirmos o controle das aulas de biologia do 3º ano “A” do Ensino Médio que tinha 37 alunos matriculados, mas no formato remoto apenas 15 participavam. Então começaram a surgir dúvidas e incertezas sobre como ser professor(a) nesse formato. Logo na primeira aula tivemos um problema tecnológico que gerou nervosismo e nos levou a pensar que tudo iria dar errado, mas deu tudo certo.



Foto por Edward Jenner/Unsplash

Não obstante a isto, ainda tivemos que adaptar o ambiente familiar (a nossa casa), em um ambiente profissional, para que pudéssemos executar as aulas com sucesso. Mesmo com alguns contratemplos, conseguimos contornar os problemas, enfrentar os obstáculos e ministrar as aulas de forma tranquila e satisfatória.

Apesar de ser em média metade da turma que se faziam presentes nas aulas, foi possível sentir o interesse dos jovens alunos nos encontros síncronos, buscando ativamente seus conhecimentos, mesmo com todo contexto da pandemia. Nos encontros que se seguiam a cada aula, aplicávamos uma atividade relacionada a aula anterior para consolidar o conhecimento dos alunos, e ficávamos felizes em receber as devolutivas.

Sentimos que estávamos contribuindo com o aprendizado daqueles alunos e isso foi muito gratificante, pois durante as aulas eles se mostraram bastante interessados, participando ativamente de todos os momentos, fato que contribuiu para nos sentirmos à vontade como professores, ainda que em formação.

Perceber a aceitação dos alunos nos estimulou a querer contribuir ainda mais com o aprendizado deles, fazer valer cada momento dedicado a esses encontros. A supervisora do estágio foi super atenciosa, transmitindo segurança e sempre disposta a nos atender para tirar quaisquer dúvidas relacionadas ao estágio ou para orientar acerca das aulas.

Uma coisa que senti muita falta nesse estágio foi da interação com os alunos no sentido de conhecer a sua rotina, o que fazem no seu dia a dia, com quem moram e etc. Considero importante conhecer o aluno, porque é com esse contato presencial e contínuo que o professor

terá capacidade de dar o suporte que eles precisam, seja emocional ou psicológico, para compreender as ausências, a desmotivação, etc.

Percebemos nessa nova experiência que a educação vai muito além dos muros de uma escola, que a educação se constrói com as ferramentas que dispomos, colocando um pouco de vontade, dedicação e interesse, e sempre respeitando os limites do próximo, tentando compreender cada caso e cada aluno, desde sua família até sua estadia em um ambiente de ensino, nesse formato de estágio não tivemos o privilégio de chegar a tanto, porém quando tudo está bem essa aproximação entre ambos deve existir, para que assim possa ocorrer a troca de experiências, no processo de ensino aprendizagem e o respeito mútuo entre as partes envolvidas.

A leitura de alguns materiais, disponibilizados na disciplina, nos ajudou em relação a compreender a educação nos dias de hoje, e nos levou a perceber que o processo de ensino e aprendizagem vai muito além dos limites que acabamos impondo à escola antes de conhecê-la de verdade. Toda essa experiência nos fez ver a educação com uma atenção especial e enxergar o próximo com um olhar de empatia, despertando o desejo de nos dispor sempre a ajudar, e transmitir ensinamentos na realidade atual fazendo toda população envolvida compreender que a responsabilidade de educar não é só dos professores, mas sim, de todos que compõem este universo acadêmico a fim de transcender qualquer adversidade.

Apesar dos obstáculos encontrados e de toda dificuldade que possivelmente alguns alunos também enfrentaram para adaptarem-se a esse novo formato de ensino, confesso que

o atual estágio conseguiu superar as expectativas, pois nos propôs um novo universo, uma nova forma de fazer educação. Foi um desafio que nos permitiu enfrentar os nossos medos, os nossos anseios, as incertezas e a curiosidade de saber como tudo iria funcionar. Foi ainda uma experiência incrível que nos levou a colher bons frutos, mesmo diante de tanta aridez.

Enfim, construímos uma bagagem de experiência, nos tornamos capazes de manejar ferramentas tecnológicas nunca antes utilizadas por nós, como é o caso do *Google Meet*, assumimos uma turma no formato remoto, dominamos o lado emocional, desenvolvemos um enorme carinho pela arte de ensinar, nos ensinou a sermos mais fortes no que desrespeito ao planejamento das aulas e a reinventar nossa didática, por fim desenvolvemos uma visão mais ampla sobre o que de fato vem a ser educação.

REFERÊNCIAS

FONSECA, Alessandra Larissa D Oliveira et al. **Reflexões Sobre o Processo de Ensino e Aprendizagem em Meio a Pandemia**. 2020. Disponível em: <http://portal.sbpcnet.org.br/noticias/reflexoes-sobre-o-processo-de-ensino-e-aprendizagem-em-meio-a-pandemia/>. Acesso em: 25 nov. 2020.

CECCON, C.; OLIVEIRA, M.; OLIVEIRA, R. **A vida na escola e a escola da vida**. 24 ed. Petrópolis, RJ. Editora Vozes LTDA, 1982. 95 p.
